

única pela base e na recusa da luta pelas reivindicações parciais, no desprezo da significação da aliança com os camponeses, na subestimação da questão nacional, nas tendências sectárias e putchistas, na passividade semi-anarquista e no “neutralismo” nos momentos de agravação da luta das camarrilhas latifundiário-burguesas pelo poder, na subestimação da importância das possibilidades legais (a palavra de ordem de “boicote da Constituinte”), etc. Todas estas posições de “esquerda”, que são o reflexo da influencia pequeno-burguesa no PC, de facto servem de cobertura para a passividade oportunista na questão do trabalho tenaz, sistemático pela mobilização e organização das largas massas trabalhadoras das cidades e dos campos sob a bandeira do PCB.

II

1. A FRAQUEZA DOS QUADROS DIRIGENTES DO PARTIDO. Estes quadros dirigentes se compõem numa medida considerável de elementos não proletários ou ha muito afastados da produção, que não assimilaram ainda as bases da teoria marxista-leninista ou mesmo se encontram em uma medida maior ou menor sob influencias ideologicamente estranhas, uma parte considerável dos quais está infeccionada pelo espirito de grupo ou politiquice, em algumas partes, mesmo ligados direta ou indiretamente com diferentes agrupamentos oposicionistas e renegados ou com aventureiros e demagogos “esquerdistas” no campo das classes dominantes (no gênero de Miguel Costa). Somente nos tempos mais recentes começa a cristalizar-se um grupo dirigente, o qual, ainda que não se tenha liberto de vacilações e hesitações numa serie de questões políticas, todavia aspira sinceramente a realizar a linha política bolchevista e pode por conseguinte, ulteriormente, — com a condição de uma autocritica decisiva e na base da reconstrução radical de todo o trabalho do partido — desenvolver-se num núcleo sólido e sadio do PC bolchevista do Brasil.

As tarefas do partido no domínio do reforçamento e saneamento dos quadros dirigentes podem ser realizadas com êxito somente na base da participação do partido na qualidade de força dirigente nas lutas económicas e políticas de massas, forjando e controlando os quadros não só no curso das discussões internas do partido, mas — acima de tudo — no curso da luta de massas. As próximas tarefas do partido são:

a). Orientar-se decisivamente no sentido da proletarização dos quadros dirigentes, com a condição de conservar a melhor parte da velha direção e sem aplicar métodos de proletarização mecânica ou aparente (sob a forma, por exemplo, da introdução, nos comitês, de “operários”, afastados ha muito da produção); ao mesmo tempo uma atenção particular deve ser prestada no